**Espaço em Revista**
ISNN: 1519-7816 v. 16, n. 1, jan./jul. 2014. p. 33-53

# **PERCEPÇÃO DE PAISAGENS**: a topofília e o olhar dos moradores na cidade de Catalão (GO)

Ozanir Reinaldo de Lima[1]
*ozanir23@hotmail.com*

Odelfa Rosa[2]
*rosaodelfa@gmail.com*

**RESUMO**: A presente pesquisa tem como objetivo compreender os sentimentos dos moradores da cidade de Catalão (GO) em relação à paisagem urbana, com embasamentos na topofilia. Aponta-se a problemática: como os moradores da cidade de Catalão percebem a paisagem urbana? Quais sentimentos e significados atribuem quanto à percepção da paisagem fundamentando-se na topofilia? Que tipo de sentimentos os moradores tem da paisagem do lugar que vivem e/ou que frequentam? Revisões de literatura, pertinente às temáticas que envolvem o estudo foram realizados em bibliotecas, sites que trazem teses, dissertações, artigos que versam sobre a categoria de paisagem, paisagem urbana, percepção e topofilia. Na pesquisa de campo foi realizada entrevista semiestruturada com sessenta moradores, a qual adotou alguns critérios: idade superior a 18 anos, ambos os sexos, residir na cidade há mais de cinco (05) anos. Pode-se dizer que o estudo da percepção da paisagem com embasamentos na topofilia é essencial para compreender as relações do ser humano em sociedade. Logo, apreender como os indivíduos percebem uma paisagem é uma maneira de entender os valores da cultura do humano.
**Palavras-chave**: Geografia. Topofilia. Paisagem Urbana. Percepção.

# **PERCEPTION OF LANDSCAPES**: topophilia and the look of the residents in the town of Catalan (GO).

**ABSTRACT:** This research aims to understand the feelings of the residents of the city of Catalan (GO) in relation to the urban landscape, with grounding in topophilia. It points to the problem: how the townspeople of Catalan perceive the urban landscape? What feelings and meanings attributed to the perception of the landscape as the ground of the topophilia? What kind of feelings residents have the landscape of the place they live in and / or attending? Review of literature relevant to the issues which involve the study were performed in libraries, sites that bring theses, dissertations, articles that deal with the category of landscape, urban landscape, perception and topophilia. In the field research was conducted semistructured interviews with sixty residents, which adopted some criteria: age over 18 years, both sexes, living in the city for more than five (05) years. One can say that the study of landscape perception with grounding in topophilia is essential to understand the relations of human beings in society. Then, learn how individuals perceive a landscape is a way of understanding the culture values human.
**Keyword**s: Geography. Topophilia. Urban Landscape. Perception.

[1] Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA).

[2] Profª. Dra. do Departamento de Geografia,Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA).

## 1 Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo principal compreender a percepção da paisagem que os moradores de Catalão (GO) têm da cidade, levando-se em conta a topofilia[3]. A partir da compreensão da transformação da paisagem, é possível entender os valores que os indivíduos trazem no que refere às estimas e significados da paisagem urbana. Esses valores envolvem identidades particulares e são compostos por possibilidades de percepção, que podem ter resultados, interpretações e experiências singulares, porque fazem parte de uma paisagem com diferentes perspectivas de configurações, sentimentos e manifestações diante do que é percebido. Para tanto se considera que a percepção de paisagem pode ser associada ao contexto da dimensão da experiência de vida dos sujeitos.

Por meio da percepção, resgatam-se sentimentos vividos, lugares visitados e paisagens que causaram aversão ou afinidade. Os caminhos percorridos estão permeados de apreços e significações, porém, na maioria das vezes, não se tem tempo conta de contemplá-los no dia a dia. A partir desse entendimento, às simples atitudes de perceber o cotidiano para a construção da consciência do ser humano, os testemunhos do legado cultural diante da narrativa de histórias de vida que podem ser representadas através do entendimento do que está presente no cotidiano.

O principal desígnio em perceber o mundo vivido tem como finalidade compreender as relações culturais que estão postas entre os grupos e o indivíduo, repleto de símbolos e sentimentos que são impregnados por paradoxos, identidades fragmentadas e implicações naturais do viver. A partir do olhar para as paisagens, inúmeros fatores podem ser percebidos, isto, de acordo com a percepção e vivência de cada um. E estas ações abrangem aspectos subjetivos de mundo, que tendem a cristalizar as respectivas estruturas e dimensões espaço-temporais, visto que, a realidade é constituída pelo concreto e ilusório, o que resulta em características próprias entre a racionalidade, vice e versa.

Para o andamento da pesquisa, aponta-se a problemática: como os moradores da cidade de Catalão percebem a paisagem urbana? Quais atribuições e significados conferem quanto à percepção da paisagem empregando a topofilia? Qual o sentimento de pertencimento

[3] Para Bachelard (1993) o termo topofilia define-se por imagens de espaços felizes [...] determinam os valores do humano nos espaços de posse, dos espaços defendidos contra as forças adversas, dos espaços amados. Tuan (1980) afirma que é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou o ambiente físico, abordando-o sob o ponto de vista das percepções, das atitudes e dos valores envolvidos.

desses moradores em relação à paisagem da cidade? Que tipo de sentimento é atribuído a esses panoramas? Confere à harmonia, sensações agradáveis, ou não? Entender a percepção dos moradores de uma cidade utilizando, para isso, embasamentos na topofilia é poder compreender as formas paisagísticas do espaço urbano em persistente transformação, inclusive, é uma maneira de agregar valor ao lugar vivido.

Diante da problemática, várias definições contemplam a ideia de paisagem vivida no cotidiano dos sujeitos que residem em um determinado lugar na superfície terrestre, bem como, os sentimentos e manifestações topofilicas em relação à paisagem percebida. Sendo assim, o fator tempo torna desfavorável e o homem, empenhado com as variadas funções do dia a dia, acaba não havendo uma ocasião específica para perceber a paisagem que o cerca, e isto, faz com que alguns valores do humano, da vida em sociedade ficarem em segundo plano.

A área escolhida para a pesquisa é a cidade de Catalão, situada na Região Sudeste do Estado de Goiás. A escolha de Catalão foi por que a cidade apresenta desenvolvimento urbano acelerado, cuja transformação da paisagem tem sido rápida, principalmente, posterior à década de 1990, dentre esse, outros fatores serão ressaltados. Através desse raciocínio, foi que surgiu a ideia em desenvolver um estudo no sentido de contribuir na compreensão da percepção que os moradores têm da paisagem urbana da cidade de Catalão. Pode-se dizer que a percepção é a capacidade de perceber os aspectos associados aos conceitos de mundo diante do que é percebido, e isto reforça o comportamento no cotidiano. A seguir um pouco da origem, os aspectos físicos, a economia, o social e o cultural da cidade.

## 2 Alguns aspectos da área de estudo

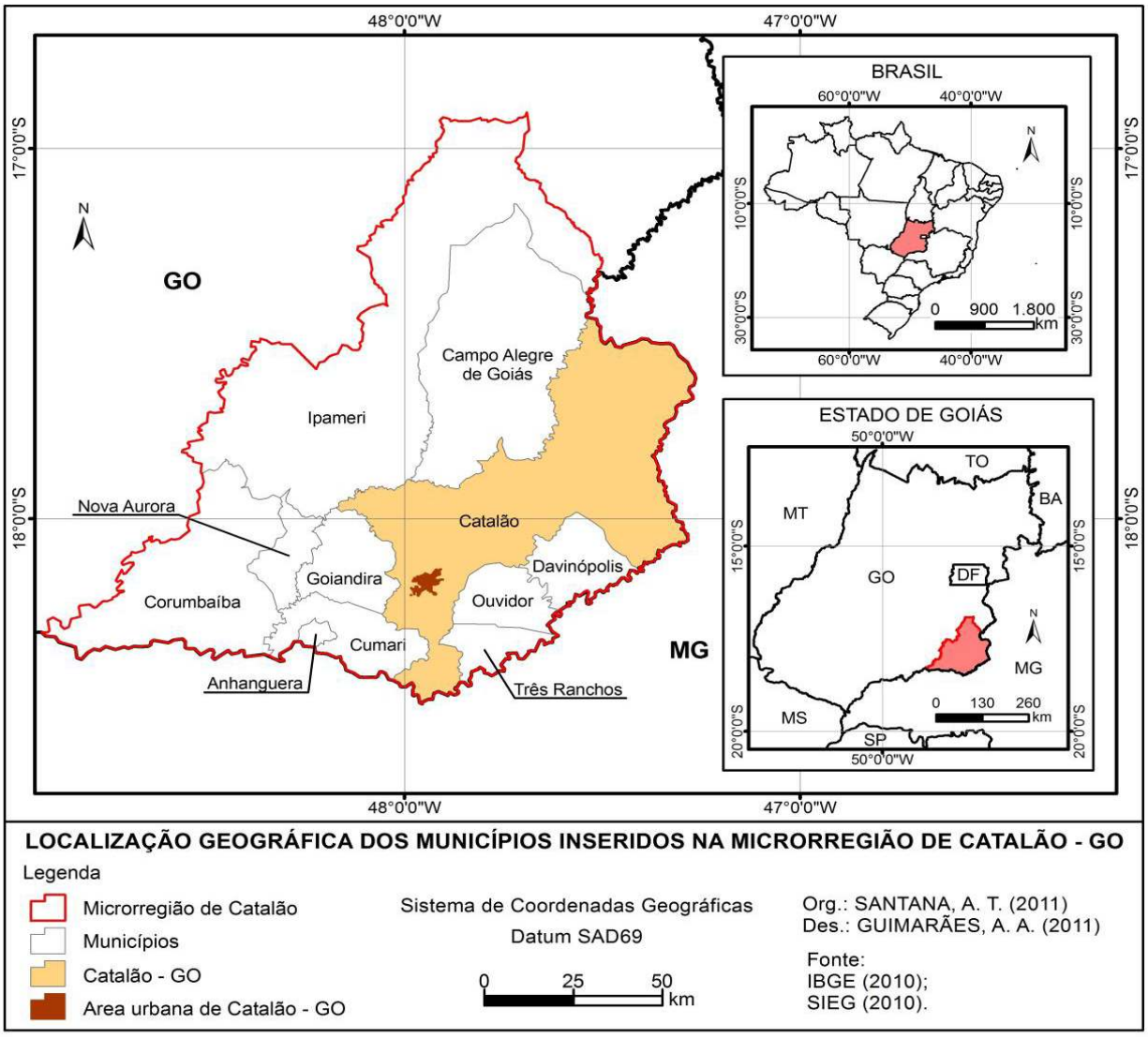
Por volta dos idos de 1722/1723, à comitiva de Bartolomeu Bueno da Silva (filho), composta por cavaleiros armados e religiosos, onde fez uma roça (com a finalidade de abastecer com mantimentos os membros em viagem), nas margens do Córrego do Almoço, nas proximidades do Distrito Industrial de Catalão-DIMIC, lugar onde originou a cidade. No primeiro contato, Bartolomeu deixou um marco, sendo uma cruz de madeira cravada na "Borda da Mata", hoje Fazenda dos Casados, conhecida como "Cruz do Anhanguera".

Em 1916, por decisão de autoridades locais, essa cruz foi transportada para a Capital do Estado, na época Cidade de Goiás, e permanece até os dias atuais. No dia 20 de ~~a~~gosto de 1859 Catalão adquiriu condição de cidade por resolução provincial nº 7, e tornou-se

legalmente constituída, mas, permaneceu isolada por muito tempo dos grandes centros, devido à inexistência ou precária rede de transportes e de comunicação.

No decorrer da história, o município desfrutou de grande extensão territorial que incluía os espaços dos municípios de Corumbaíba, Cumari, Campo Alegre, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos. Atualmente, fazem parte do município de Catalão, (05) cinco aglomerados populacionais ou Comunidades que são: Olhos D'água, Pedro Neto Paranhos, Pedra Branca, Martírios e Cisterna. Os distritos de Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde. A cidade de Catalão localiza-se na Região Sudeste do estado de Goiás, com latitude S -18° 10'7 10", longitude W -47° 56' 88" 5 e altitude de 843 metros, tendo como referência a Praça Getúlio Vargas, no setor central da cidade. A cidade está situada no Planalto Central do Brasil, região com áreas de Cerrado. A seguir o (Mapa 1).

**Figura 1** – Mapa de localização do Município de Catalão (GO).




**Fonte**: SANTANA, A. T. (2011).

De acordo com o IBGE (2010), a população da cidade era de 86.000 habitantes. Segundo estimativa do IBGE (2014), apresentou no primeiro semestre deste mesmo ano, dados sobre a população catalana, cerca de 96.836 habitantes. Mesmo assim, mantém características de povo interiorano, acolhedor e hospitaleiro. Porém, essa tranquilidade tem sido abalada nas últimas décadas com a abertura dos postos de trabalho, pessoas de vários lugares do Brasil e do exterior que têm fixado residência na cidade, contribuindo para o acréscimo, também da violência das mais variadas conjecturas.

Uma série de elementos influenciou o crescimento da cidade, dentre eles: a chegada da Estrada de Ferro no início do século XX; a construção de Goiânia (1937) e de Brasília (1960); a implantação da Rodovia BR-050 que faz ligação a Brasília (DF) e aos grandes centros como São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG), a GO-330 que liga Catalão a Goiânia. A partir da década de 1970, com a exploração de minérios, como: a Argila para cerâmica vermelha, a Argila refratária, a Brita, o Fosfato, o Nióbio, o Titânio, a Turfa e a Vermiculita, foi um dos fatores que intensificou o crescimento econômico e social. Em meados da década de 1990 houve à instalação de indústrias, dentre elas a automobilística, confecção e outros segmentos no Distrito Minero Industrial de Catalão - DIMIC, fato que ocorreu devido ao incentivo fiscal parcial e total pelo governo estadual. Na agricultura destacam-se a soja, o milho, o trigo, o algodão, o arroz, o sorgo e o feijão, commodities com evidência nacional.

Esses são alguns dos principais fatores que incrementaram a expansão urbana de Catalão, sendo atualmente polo econômico do município de Catalão. Para o Plano Diretor (2004) ocorreram vários investimentos por parte do Governo Federal e de empresas privadas de capital nacional e internacional (na área de mineração dentre outras), associadas a investimentos estatais, infraestrura e incentivos fiscais. Em seguida, breves considerações sobre a categoria paisagem e lugar na Geografia.

## **3 Categorias Paisagem e lugar**: na Ciência Geográfica

A categoria paisagem é um tema antigo. Desde a sistematização da Geografia, no século XIX, por volta de 1870, vem sendo fortemente discutida, no sentido de melhor compreender as complexidades sociais, culturais e econômicas da sociedade. A Ciência Geográfica estuda a paisagem de formas distintas e apresenta definições abrangentes, no sentido de entender a categoria paisagem a partir da junção dos elementos na superfície

terrestre dentre os quais se destacam a fauna, flora e o homem em paralelo as transformações ocasionadas pela sua ação na Terra.

A categoria paisagem tem assumido novos significados em decorrência de ações físicas, sociais, políticas e culturais da sociedade. Sendo que a paisagem não deve ser reduzida somente a espelhos da sociedade, pois, é essencial compreender sua dinâmica, principalmente dos agentes que a transforma na busca incessante do capital. Salgueiro (2001), a noção da função estética da paisagem veio juntar-se a sintetização do termo do conjunto de elementos que fizeram sentir seu efeito no tempo. A categoria tem acompanhado a evolução científica deixando de ser uma ilustração para ir ao encontro com outros estudos em várias ciências, no sentido de melhor prevalecer-se de suas funções e aplicabilidades.

Salgueiro (2001) afirma que a categoria paisagem foi evidenciada por Humbold e constituída como disciplina acadêmica no século XIX, mas é ao final do século XX que perfilha um renascer do empenho pela retomada conceitual do termo paisagem. De acordo com Shier (2003), ao fazer uma abordagem sobre os estudos da categoria nos últimos anos, as definições apresentadas na literatura têm passado por transições. Para a Geografia, e nas diversas áreas do conhecimento, somente nas últimas décadas se tornou de grande importância para as ciências das quais também a aplicam.

Para Shier (2003) a categoria paisagem, no Brasil, foi em primeiro instante tema de naturalistas e viajantes que, por volta dos séculos XVIII e XIX, pintavam as paisagens do Novo Mundo apenas de forma descritiva e enumerativa com a finalidade de manter registros das mesmas ainda desconhecidas para os povos europeus. Algum tempo depois, os europeus trouxeram os primeiros paisagistas ao Brasil para os primeiros estudos que, posteriormente, a Missão Francesa teve sua importante contribuição ao retratar as belas paisagens brasileiras. Para cooperar com o assunto em questão, Camargo e Elesbão (2004) dizem que:

> [...] baseada principalmente na observação das paisagens, através do trabalho de campo. Delimitava-se uma determinada área da superfície terrestre (a região geográfica) e passava-se a descrevê-la em sua totalidade, procurando abarcar os aspectos físicos, humanos e econômicos, resultando nas famosas "Monografias Regionais", que foram à mola mestra da Geografia Regional francesa. (CAMARGO; ELESBÃO, 2004, p. 13).

A categoria paisagem foi evoluindo conforme as abordagens geográficas impostas no decorrer do tempo, sendo que é essencial perceber suas formas de acordo com as múltiplas visões de mundo, sejam físicas, sociais ou culturais. Pode-se dizer que características essenciais do observar irão prevalecer na gênese em especial de cada sujeito e, inclusive, o

lugar de vivência que têm possibilidades de moldar os valores e significados presentes na percepção do ambiente vivido. Para Salgueiro (2001, p. 39) "[...] o surgimento da paisagem foi acompanhado pela revolução científica e libertou a natureza, tornando-a objeto de conhecimento e abrindo caminho para sua manipulação e transformação com diversos fins". É essencial discutir o domínio da leitura de mundo para apreender a dinâmica das paisagens.

Na visão de Collot (1990), a paisagem se define como um espaço percebido, ou seja, constitui o aspecto visível e perceptível, embora essa percepção não se limite a receber passivamente os dados sensoriais, mas organiza-os para lhe dar um sentido. Devido à expansão das cidades com a construção de edifícios, casas, avenidas, ruas, praças são fatores que interferem na dinâmica natural das formas paisagísticas. E, a procura pelo entendimento de sua funcionalidade pode estabelecer respostas para a complexidade paisagística, principalmente nas cidades, o que tem gerado amplas discussões no século XXI. Claval (1999, p. 64) diz que "[...] a paisagem desempenha um papel na aquisição de conhecimentos, de atitudes e de reflexos dos quais temos necessidades para viver, [...] cuja significação é apreendida". Sobre o assunto, Coelho (2011) observa que:

> [...] a paisagem em suas múltiplas possibilidades de enfoque permite um olhar para a cidade que integra diversos aspectos sobre a relação sociedade-natureza, e sobre sua ação na cultura [...] ao ser pensado como um momento de reconciliação frente aos conflitos e rupturas com os quais convive o habitante da cidade. A paisagem desde o início de sua apreensão como fenômeno visível esteve no centro do conflito entre objetivo e subjetivo sensível e factual, físico e fenomenológico, portanto abordá-la em toda sua complexidade é estar ciente dessas tensões. (COELHO, 2011, p. 13).

A experiência de vida do indivíduo é um elo entre o lugar em que vive, levando em conta a paisagem culturalizada que está exposta os lugares. Esses fatores abarcam o ser humano em um conjunto de manifestações que podem ser afetivas e/ou cognitivas, essas relações são construídas ao longo do tempo no lugar vivido. Como complementa Rocha (2003, p. 39) "[...] as pessoas têm experiências agradáveis ou desagradáveis dos lugares, espaços, paisagens, mesmo não conhecendo nada de Geografia, como uma ciência formal." Diante disso, é fundamental que os indivíduos apreciem o lugar em que vivem, pois nele estão impregnadas as paisagens e vice-versa.

A categoria paisagem pode representar além do que os olhos podem ver e alcançar experiências que são individuais para cada um, além das possibilidades de idealizações em suas particularidades em suas diferentes maneiras de vivenciar o mundo. Em se tratando dessa categoria Tuan (1980, p. 78) colabora com a definição assegurando que "[...] trata-se de uma

imagem integrada, constituída pela mente e pelos sentidos." Nesse entender, as formas paisagísticas estão repletas de sentimentos que são subjetivos na visão/emoção de quem a contempla. Segundo Bertrand (2007):

> [...] a paisagem não é simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instáveis de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, uma perpétua evolução. (BERTRAND, 2007, p. 02).

A categoria paisagem pode reunir o passado, o presente e o futuro numa convivência de diferentes temporalidades diante do espaço vivido. Por sua vez, a paisagem é visível e material, entretanto, poderá ser imaterial, o que vai depender do sujeito que a observa, e de suas capacidades perceptivas. E esses processos que envolvem a percepção e as constantes transformações que acabam por revelar conceitos que passaram a existir quando se verificam a interação entre o homem e a natureza, resultando nas evolução da paisagem. As paisagens intocadas, mesmo sendo em quantidades insignificantes, presumem finalidades que visam o econômico, e não a simples preocupação em preservar suas feições naturais.

Entende-se que as categorias ~~de~~ paisagem e lugar estão de certa maneira ligadas, e faz-se necessário fazer algumas considerações à categoria lugar no decorrer do estudo. Nas últimas décadas, a categoria ~~de~~ lugar tem assumido perspectivas culturais e cada vez mais abrangentes, com novas perspectivas a partir da visão de seus estudiosos e abordagens. Deixou de ser elementos adormecidos para tornar à materialidade da forma de vida do homem, constituída, histórica e espacialmente pela sociedade em constante evolução.

No lugar vivido as essências são percebidas pelos sentimentos de apego dos moradores no que se refere ao local em que vivem. Muito do que é percebido têm valor para a sobrevivência biológica o que é essencial e proporciona estimas para a nossa cultura. Em contrapartida, para o visitante, o lugar é diferente. Não conseguem percebê-lo com a mesma magnitude de uma pessoa que reside há algum tempo. Para contribuir, Tuan (1980) diz que:

> [...] o visitante e o nativo focalizam aspectos bem diferentes do meio ambiente. Em uma sociedade tradicional estável os visitantes e as pessoas de passagem constituem uma minoria da população total; suas visões do ambiente não têm, talvez, muita importância. [...] em geral, podemos dizer que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista; sua percepção frequentemente se reduz a usar seus olhos para compor quadros. Ao contrario o nativo têm uma atitude complexa derivada de sua emersão na totalidade de seu meio ambiente. (TUAN, 1980, p. 72).

É no lugar vivido que as relações de coexistência entre os indivíduos podem acontecer. O local que as pessoas se movem, individual e coletivamente, com objetivo de construir uma realidade compartilhada entre os sujeitos. O lugar é uma oportunidade onde se cria vínculos com outros indivíduos e com paisagem, diante disso, conseguem ampliar sua compreensão para além do que a visão alcança. O lugar pode variar do local ao global e está carregado de significações, e esses elementos trazem experiências vivenciadas ao longo do tempo num determinado ambiente. Corroborando Tuan (1983):

> [...] a cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encontro histórico, no entanto nos ofendemos se um estranho a crítica. Não importa sua feiura; não importávamos quando éramos crianças, subíamos nas arvores, pedalávamos nossas bicicletas em seus asfaltos rachados e nadávamos na sua lagoa. Como experenciávamos um mundo tão pequeno e familiar, um mundo infinitamente rico na complexidade da vida cotidiana, mas destituído de aspectos de grande imaginabilidade? (TUAN, 1983, p. 160).

Com o tempo, as transformações vão apagando as imagens que se tem de um dado lugar. Santos (2008, p. 161), o lugar é "[...] a funcionalização do mundo e é por ele que o mundo é percebido empiricamente [...] a categoria de lugar representa o que há de completo valor nas coisas, por mais simples que possa parecer". As recordações do lugar vivido principalmente, quando crianças, tem significados e valores. Sendo que, é valido pensar nessas transformações com intuito de entender a paisagem do dia a dia. Santos (2008) diz que:

> [...] hoje cada vez mais, os lugares são condição e suporte de relações globais que, sem eles (lugares), não se realizariam, e o número é muito grande. As regiões se tornaram lugares funcionais do Todo, espaços de conveniência. Agora nesse mundo globalizado, com a ampliação da divisão internacional do trabalho e o aumento exponencial do intercâmbio, dão se, paralelamente, uma aceleração do movimento e mudanças mais repetidas, na forma e no conteúdo das regiões. (SANTOS, 2008, p. 156).

O lugar é a oportunidade especial de cada evento, ainda que não perca suas marcas de origem, ganham características locais, tendo grande papel do lugar na produção da história. Tuan (1983, p. 172) "viver muitos anos em um lugar pode deixar na memória marcas que podemos ou desejaríamos lembrar; por outro lado, uma experiência intensa de curta duração também pode modificar nossas vidas." O lugar que o indivíduo mora e que mantém os laços com seu grupo significa muito para ele, mas para outras pessoas podem passar despercebido. Carlos (2007), o lugar apresenta-se como mundo vivido e a formulação dos problemas de sua produção, isto é, como é determinada a existência social dos seres humanos e suas relações.

Entende-se que o lugar é primordial a presença humana, pois sua ausência levaria à perda da constituição da identidade do ser humano. Sendo este produtor essencial do lugar, e contribui para interpretar suas manifestações no lugar vivido. Santos (2006, p. 218), "[...] o lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, [...], é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade". Têm-se várias perspectivas para estudar a categoria lugar na Ciência Geográfica. Entretanto, discutiu-se de forma concisa a categoria de paisagem e lugar, suas evoluções na visão de alguns estudiosos, e demais assuntos essenciais ao estudo. A seguir, algumas discussões sobre paisagem urbana.

**3.1 Paisagem urbana**: valores e atribuições

A dinâmica da paisagem urbana pode responder as necessidades funcionais, que podem resultar nos valores e concepções culturais de uma sociedade, num determinado lugar. Perante isso, acrescentam-se elementos que se mostram nas várias dimensões que vão do visual ao sonoro das quais se tem como implicação uma rede de cidades e, consequentemente, paisagens urbanas em constante evolução. Segundo Rêgo e Fernandes (2012) as paisagens urbanas têm suas origens em uma sucessão de inscrições materiais e imateriais que ao longo do tempo foram modelando o espaço geográfico. A paisagem pode ser entendida como um complexo de paisagens naturais e culturais, mesmo que a natural exista em pequena porção.

As transformações dos componentes paisagísticos variam de acordo com aspectos que estão presentes em uma determinada sociedade num dado lugar, por conseguinte estes refletem nas diferentes maneiras que os sujeitos percebem e vivenciam a paisagem. Na concepção de Linch (1960), os elementos da paisagem urbana podem referir-se a formas físicas que são passíveis de uma classificação conveniente em cinco tipos: vias, limites, bairros, cruzamentos e elementos marcantes. Para corroborar com a discussão Soares (2012):

> [...] uma cidade conversa com seus habitantes num código de linguagem que é em si mesmo a própria fala sobre os homens. Os nomes das ruas, o desenho urbanístico, a estética da construção, a lógica da distribuição dos arranjos, do que falam seus aspectos senão de modos de existência dos homens? (SOARES, 2012, p. 186).

Cada morador de uma cidade elege seus símbolos diante da paisagem urbana que mais ou menos identifica. Estes símbolos se constituem em marcos que originam lembranças

de algo do passado ou mesmo do presente. Rocha (2003, p. 92) assegura que o lugar das reminiscências no urbano "[...] traz à memória um amor, uma decepção que o amargurou, uma história de lutas, de grandezas, de sofrimentos, de glórias ou de fracassos, em relação à cidade que o acolheu desde que nasceu como um estranho, inserindo-o em seu seio". Assim, a paisagem urbana pode significar muito para a história de vida de uma dada sociedade.

A atitude de comtemplar a paisagem às vezes é atribuído como algo sem importância, nesse entender, com essa atitude os sujeitos podem adquirir um olhar crítico sobre os componentes espaciais presentes na superfície terrestre. A paisagem urbana tem sido tema de interesse de estudiosos nas mais diferentes áreas do conhecimento como Arquitetura, Urbanismo e para a Geografia, principalmente, nas últimas décadas. Esse processo é considerado como um emaranhado de elementos cujas derivações são apreendidas, com maior ênfase, no âmbito de cada campo do conhecimento. Corrêa e Rosendhal (2007) dizem que:

> [...] a paisagem urbana permite múltiplas leituras a partir de diversos contextos histórico-culturais, envolvendo diferenças sociais, poder, crenças e valores. [...] há uma instabilidade de significados havendo a inversão e a reciclagem dos signos e símbolos, onde a paisagem constitui "parte do conjunto compartilhado de ideias e memórias e sentimentos que une uma população". (CORRÊA; ROSENDHAL 2007, p. 179).

Com a percepção têm-se possibilidades de construir olhares críticos sobre os elementos do lugar vivido. Para a Unesco (2011) a paisagem urbana é a área compreendida como o resultado de uma estratificação histórica dos valores e atributos culturais e naturais, que se estende além da noção de centro histórico para incluir o contexto urbano mais amplo e a sua localização geográfica. Compreende, ainda, como algo que ultrapassa a região central das cidades e estende-se para os bairros abrangendo maior amplitude no sentido de espaço.

De acordo com a visão de Linch (1960, p. 123) "a cidade não está construída apenas para um indivíduo, mas para grande quantidade de pessoas, com antecedentes altamente variados, com temperamentos diversos, de diferentes classes, com diferentes ocupações". Tem-se a colaboração de Rocha (2003):

> [...] a cidade é o cenário sob o qual o ser humano vive, age, reage, transforma, constrói, reconstrói. É principalmente nas cidades que as idéias, as ações e reações são publicadas – é a publicidade; onde as pessoas sofrem reveses causados pela vida econômica, pela política – é a atrocidade; onde o que acontece logo é espalhado pela imprensa falada, escrita, televisiva, virtual – é a velocidade; onde a pobreza extrema impera, tornando os seres humanos subhumanos – é a mendicidade; onde o que ontem era moda, era importante, hoje tem pouca ou nenhuma importância; onde as coisas

> caducam, ficam fora de moda com rapidez, é a fugacidade; onde as festas e o lazer tiram as pessoas da rotina, a prece eleva a alma do religioso a Deus – é a felicidade; onde o roubo, a mentira, a falsidade imperam – é a rapacidade; onde as pessoas podem sentir amor, atração ou repulsa, desconforto, a chamada topofilia – é a geograficidade. (ROCHA, 2003, p. 20).

A paisagem urbana não se apresenta tão somente como um reflexo do funcionamento do passado ou do presente de uma sociedade, suas funções organizacionais vão além das aparências. É nas cidades que o ser humano interage nas formas paisagísticas. Para Claval (1999) as relações emocionais entre a paisagem e o observador são analisáveis e têm resultados particulares para cada um, sendo esse papel fundamental nas relações e estratégias de contemplação. Nessa perspectiva, o sentido da paisagem urbana na construção ou na preservação das identidades é ressaltado e pode ser obtido através da percepção. Posterior a essas colocações, têm-se os caminhos metodológicos que a pesquisa irá percorrer.

## **4 Procedimentos metodológicos**: caminhos da pesquisa

Para a composição da estrutura teórico-conceitual de uma pesquisa é de essencial importância efetivar análises que vão a partir do tempo e espaço, são esses os procedimentos que poderão conduzir as performances e também a maneira de nortear o pesquisador diante das etapas da pesquisa. Com fundamento em Mendes e Pessôa (2009), a pesquisa teórica tem como papel fundamental em oferecer subsídios à interpretação da realidade percebida e a partir disso, identificar e representar os fenômenos socioeconômicos e culturais responsáveis pela manifestação de determinados eventos.

Revisões de literatura pertinente à temática foram realizadas. Um breve histórico da solidificação da Geografia, da paisagem urbana e percepção da paisagem foram estudados. Pesquisas em bibliotecas, sites que trazem artigos, dissertações, teses que se referem à temática, bem como os sentimentos topofilicos dos sujeitos sobre as formas da paisagem urbana são conferidos. Alguns dos autores consultados: Ritter (1799 – 1859), Humboldt (1845-1926), Linch (1960), Oliveira (1978; 1996; 2002), Tuan (1980; 1983); Capel (1981), Claval (1999; 2006); Goof (1998); Ponty (1971); Corrêa e Rosendhal (2007), Bertrand (2007), Rocha (2008); Christofoletti (1985), Holzer (1996; 1997), entre outros.

A pesquisa de campo foi composta por entrevistas semiestruturada com moradores da cidade de Catalão (GO), nos seis (06) pontos foram escolhidos para a coleta de dados. Foi aplicado roteiro com entrevistas com sessenta moradores, sendo cada questionário composto por três (03) três perguntas fechadas e cinco (05) abertas, no sentido verificar os

sentimentos topofílicos dos moradores em relação à paisagem percebida da cidade de Catalão, levando em conta o tempo vivido, o gênero e o tempo de residência na cidade.

Gobbi e Pessôa (2009) afirmam que o trabalho de campo não deve concentrar-se somente na coleta de dados que sejam expressos por meio de percentuais, tabelas e gráficos. É preciso ir além, é necessário extrair dos envolvidos, num determinado processo ocorrente, elementos relacionados às suas visões de mundo, seus hábitos, tabus, vivências e temores. Na aplicação das entrevistas outros critérios foram respeitados como: ter idade superior a 18 anos, pois, segundo Tuan (1983) os indivíduos devem ter experiência de vida para melhor ter uma capacidade de perceber o lugar vivido.

Com embasamentos em Marangoni et al. (2005), a utilização de entrevista semiestruturada não está restrito a uma corrente filosófica, pois, depende do propósito do estudo e das características do objeto em análise. Diante disso, os dados quantitativos podem servir para o propósito de obter informações qualitativas. Mendes e Pêssoa (2009) descartam-se perguntas cuja utilidade não se confirme, porque cada pergunta que não se refira ao tema do trabalho resulta em perda de tempo, o que prejudica o andamento e a análise dos resultados. Na pesquisa de campo, o cuidado no tratamento das informações obtidas é essencial para a organização, e permite o encaminhamento dos resultados que se pretende.

A seguir apresentam-se os pontos indicados para a aplicação das entrevistas. Foram escolhidos (06) seis pontos para a coleta de dados: o primeiro será a Avenida José Marcelino nas proximidades da Prefeitura Municipal de Catalão, especificamente na feira de hortifrúti granjeiros que acontece às terças-feiras e sextas-feiras, por ser um lugar com presença de várias pessoas e ter considerável fluxo de indivíduos de diferentes faixas etárias.

O segundo ponto será a Praça Pedro Neto Paranhos conhecida como Praça “Marca Tempo”, assim denominada por apresentar um relógio cravado no solo, também localizada na Avenida José Marcelino. A escolha desse local deve-se ao fato de ser um local histórico, marcante e conhecido por grande parte moradores da cidade e pelo motivo de ser um ponto estratégico na Avenida José Marcelino.

O terceiro ponto é o Terminal de Transporte Público “Cyro Netto”, localizado na Avenida Raulina Fonseca Paschoal, foi selecionado porque apresenta grande circulação de indivíduos de todos os bairros da cidade. Pode-se dizer que os usuários do transporte coletivo têm muito a contribuir, por estar em certa vantagem em relação aos pedestres, motoristas, entre outros que percorrem a cidade cotidianamente, esses tem maior tempo disponível para

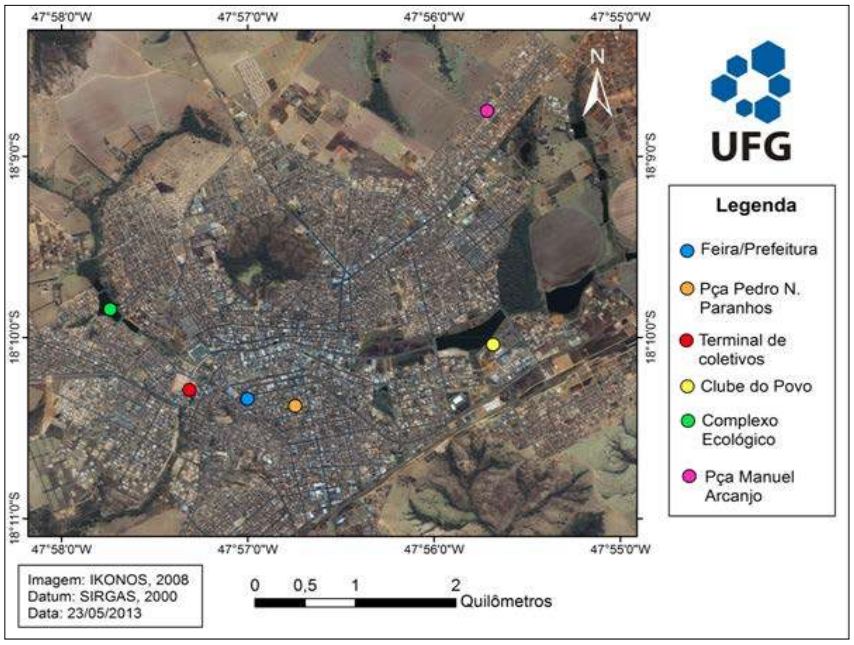
perceber as paisagens que estão à margem do percurso.

O quarto ponto é o Complexo Esportivo Clube do Povo, conhecido como Represa do "Haley" cuja escolha foi feita pelo motivo que parte da população utiliza esse local para praticar atividades físicas às margens da represa. O lugar conta com pista para caminhada, cerca de 2 km de extensão, pistas para a prática de skatismo, ciclismo (ainda sem pista exclusiva), quadra para futebol de areia e peteca, quiosques, piscinas, academia ao ar livre entre outros. Indivíduos de vários bairros frequentam o local na busca de lazer e, também, há bares nas margens da represa que atraem moradores nos fins de tarde, que visam inclusive contemplar a paisagem ao entardecer.

O quinto ponto escolhido é o Complexo Ecológico "Francisco Cassiano Martins" localizado no conjunto de represas no Bairro Monsenhor de Souza, conhecido como "Três Represas", equipado com academia ao ar livre, construído com o intuito de se conceber, a priori, lugar de práticas esportivas, para os dias atuais representa para os moradores e usuários um conjunto paisagístico conhecido na cidade.

O sexto ponto é a Praça "Manuel Arcanjo" no Bairro Ipanema, a Feira Camponesa. Quanto à escolha do local, se deve também a busca por envolver uma diversidade de moradores, tanto urbanos quanto camponeses. O Bairro Ipanema foi inaugurado por volta dos anos de 1992. O lugar é frequentado por pessoas de diferentes faixas etárias. A seguir a (figura 2) indicando os pontos selecionados para a aplicação das entrevistas.

**Figura 2- L**ocalização dos pontos para aplicação das entrevistas em Catalão (GO).




**Fonte**: LIMA, O. R.; (2013).

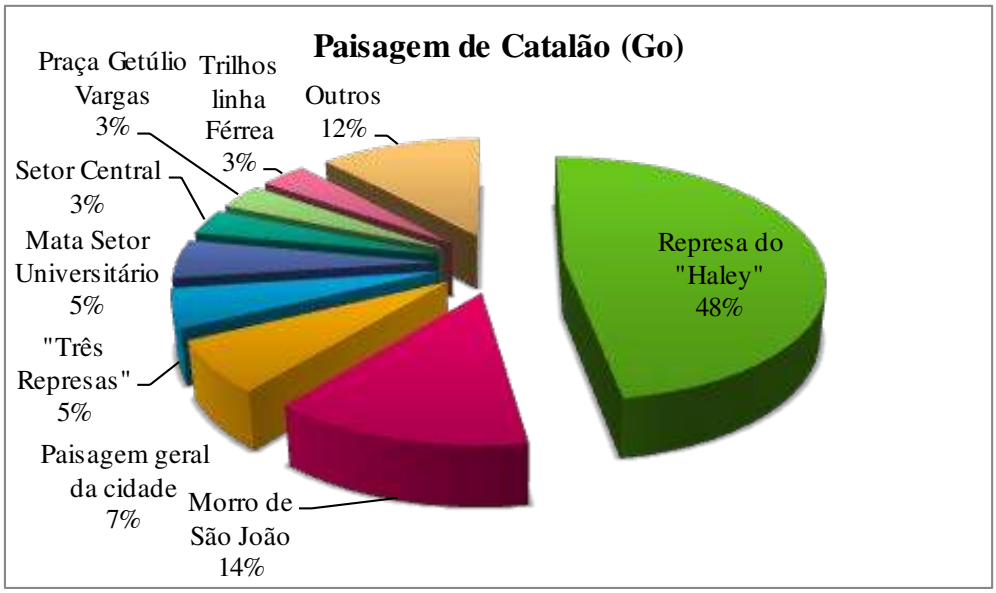
**5 Resultados parciais**: a paisagem da cidade de Catalão

De acordo com Collot (1990), as várias formas que os seres humanos possuem para perceber o mundo como (visão, olfato, audição, tato), atuam para reconhecer o que esta em volta, os estímulos adquiridos no lugar vivido, e que certamente agem de formas distintas. O processo de percepção do ser humano parte de informações simultâneas que pode ser táteis, auditivas, visuais, olfativas. Considerando suas diferentes intensidades, permite sentir as distâncias e direções, sendo que os sentidos fazem parte do processo de reconhecimento do lugar, e que servem como orientação. Segundo Claval (2008) imaginar o lugar e as paisagens na dimensão do vivido, dos valores, do comportamento, da existência e da cultura, dentre outros elementos, é uma proposta de valorização dos aspectos subjetivos, que também são importantes na análise sócios espaciais por considerar nela a inserção do ser humano enquanto sujeito e agente desse processo.

Por demandar tempo e espaço não foi apresentado nessa ocasião à análise da primeira parte (questões fechadas), como a idade, o sexo, a profissão e o local de moradia, entre outros das entrevistas. Em seguida a essas discussões, ressalta-se que, fez-se análise apenas de duas questões abertas das entrevistas (segunda parte): *2) Qual é a paisagem urbana de Catalão que você mais gosta?* e *4) Que tipo de sentimento você têm por estas paisagens?* Esta ultima evidencia o sentimento que os moradores têm das paisagens da cidade e que mencionado nas entrevistas. Diante disso, pode-se considerar a paisagem urbana como uma feição das consecutivas relações entre o ser humano e a natureza, sendo o primeiro apreendido, tanto enquanto indivíduo, quanto elemento de grupos sociais.

No Gráfico 1, percebe-se um percentual de 48% dos sessenta entrevistados, os quais disseram que a paisagem da cidade de Catalão que mais gostam é o Complexo Recreativo “Clube do Povo” ou “Represa do Haley”. Em seguida, o Morro de São João com 14% de preferência entre os entrevistados. Posterior, 7% deles declararam gostar da paisagem de toda a cidade, entre outros dados que podem ser observados no Gráfico 1. Demais paisagens foram mencionadas nas entrevistas, em menor proporção como: a Estação Ferroviária (hoje museu), o Morro Três Cruzes, a Praça das mães, a Av. Raulina F. Paschoal, a Igreja Velha Matriz, a Praça "Pio Gomes" e o Clube Recreativo Atlético Catalano – CRAC, que individualmente representam 2% cada paisagem, o que perfaz um total de 12%.

**Gráfico 1** - Paisagem urbana que mais agrada aos entrevistados: Catalão (GO)- 2013.




**Fonte**: Pesquisa de campo. **Org**.: Lima, O. R., (2013).

Foi constatado por meio das entrevistas, Gráfico 1, que um percentual de 48%, no total de sessenta entrevistados, apontou o Complexo Recreativo a "represa do Haley", como paisagem símbolo da cidade de Catalão. O local foi lembrado por grande parte dos indivíduos como forma paisagística símbolo da cidade, conforme as entrevistas. Pelo fato de grande parcela dos entrevistados lembrarem esta paisagem, pode ser traduzido em uma provável identificação desses sujeitos para com o lugar, ora devido a sua importância para as práticas de atividades físicas e de lazer, ou pelo convívio no dia a dia com os indivíduos que ali circulam. Tuan (1983) diz que o homem constrói referenciais afetivos com o lugar, ações que são desenvolvidas ao longo da vida, a partir da experiência. Esses lugares transmitem sensações que podem ser de segurança e/ou proteção.

A partir desse raciocínio é essencial estudos que abordam também temáticas culturais, que podem trazer possibilidades de compreensão das paisagens dos lugares visitados e/ou vividos. Por outro lado, tem-se notado considerações voltadas apenas para aspectos físicos e econômicos da sociedade, no mundo cada vez mais moderno, estes são delineados pela complexidade de usos, de ideias e não promovem leituras das questões subjetivas dos sujeitos. Para Claval (2008, p. 20), "[...] com a utilização da abordagem cultural, [...] a Geografia é uma ciência das cores, dos sons, do movimento, uma realidade concreta". Rêgo e Fernandes (2012) diz que, é nas cidades que se tem a possibilidade de entender a visão do ser humano, lugar que projeta as paisagens construídas, é nos espaços

urbanos que materializa e distingue o domínio do humano sobre a natureza, as retificações, as construções, as simetrias, a ordem e o pensamento em relação à função que acompanha a evolução das paisagens.

Em seguida apresenta-se a análise da questão, segunda parte: *4) Que tipo de sentimento você têm por estas paisagens?*. Destaca-se que, a interpretação de sessenta entrevistas demandaria tempo e espaço, neste estudo não estão às entrevistas com os sessenta moradores, apenas um total de (04) quatro. Então, tem-se o individuo A percebe a paisagem catalana com orgulho, fala do crescimento urbano, as opções de lazer, não deixa de mencionar a beleza das praças. O entrevistado D declarou que as paisagens da cidade não desperta nenhum sentimento, talvez pelo fato de que ainda não havia pensado sobre o assunto, logo, existe a possibilidade de que a partir dessa "conversa" o mesmo venha ter alguns conceitos sobre a paisagem urbana. Logo, os indivíduos preocupam-se com questões culturais, valores, memória, lugares, infância, lembranças, inclusive, com os problemas físicos da cidade.

O indivíduo F diz que se sente bem quando lembra a história de amor[4] vivida no Morro de São João. Vê-se então a importância em trazer as histórias vividas, revisitar o passado, pois, são atitudes que podem valorizam os indivíduos. Para Fani (2007a), inclui-se a perspectiva de desvendar os lugares, como são percebidos e os apegos existentes por eles, que emoções emergem quando se fala dos lugares, das narrativas biográficas, dos romances, entre outros elementos presentes na paisagem dos lugares. Para o entrevistado J, diz que lembra a infância, da Estação Ferroviária (hoje o Museu Cornélio Ramos). Por meio dessa fala pode-se perceber igualmente a importância de se preservar os lugares públicos.

Para Rocha (2007), a Geografia tem uma multiplicidade de abordagens que se justapõem e a verdade não é absoluta, com o conhecimento, abrem-se novas leituras e perspectivas para a compreensão da relação entre ser humano e natureza. Nessa perspectiva, diz-se que a percepção é uma atividade de interação do sujeito com o lugar, ocorre através de mecanismos perceptivos (visão, audição, tato, olfato e paladar) e cognitivos (a inteligência, incluindo como motivações, humores prévios, valores). Por fim, é essencial que se desenvolva maior compreensão das inter-relações entre o humano e natureza, a partir disso, julgamentos e

[4] O entrevistado (a) F, refere à história de Rita Pó, mulher que enlouqueceu por um grande amor e, diz a "lenda", "história" que, depois de morta, assombra as pessoas no Morro São João. Mais informações: http://www.catalao.go.gov.br/noticias/.

condutas sobre as constantes transformações fazem emergir uma série de possibilidade para a percepção, e consequentemente, a sua melhor compreensão.

## 5 Algumas considerações

Atualmente, atravessa-se por um período de intensas transformações no Universo, e a Ciência Geográfica não está fora dessas conturbações promovidas, em especial, pelos avanços da terceira revolução industrial e da crescente globalização. Essas renovações e reestruturações têm provocado discussões postas para a sociedade e as ciências de forma geral. Como resultado, tem-se a troca de experiências e inquietações que nas últimas décadas foram inclusive voltadas para a valorização do ser humano enquanto integrante desse processo, e isso tem contribuído na compreensão do papel dos indivíduos no lugar vivido.

Nesse entender, a Ciência Geográfica poderá colaborar com o entendimento de mundo no cotidiano dos sujeitos diante dessas atribuições. Ter a noção de como os indivíduos percebe a paisagem é significativo, pois um estudo fundamentado na topofilia, relações estas ligadas aos laços afetivos adquiridos com o passar do tempo no lugar vivido. Logo, a pesquisa poderá contribuir com subsídios teóricos para demais estudos, sendo que pode-se atribuir para a Geografia estudos relacionados aos subjetivos dos indivíduos, mas, as questões físicas têm despertado maior atenção da comunidade acadêmica.

As mudanças que a superfície terrestre tem enfrentado, devido ao crescimento desordenado das cidades, a destruição das florestas para ceder lugar ao urbano, serem ocupados pela agricultura e pecuária, de forma cada vez mais hostilizada. Ações estas que interferem diretamente na maneira como os indivíduos veem as paisagens a sua volta, ou não tem tempo suficiente para percebê-las, tendo como principal fator a rapidez a que são submetidas ao processo de mudança. Assim, acredita-se que a pesquisa trará experiências de extremo valor, tanto no crescimento profissional quanto intelectual.

Findo este estudo confiante de que é válido compreender as paisagens do cotidiano no lugar vivido. Por sua vez, a conclusão da pesquisa no Programa de Pós-graduação em Geografia trouxe consideráveis aprendizados, tanto no período de realização das disciplinas, dos debates, participações em eventos e o também no contato com os moradores nas visitas pré-campo e ocasião da aplicação das entrevistas. Esta ultima trouxe saberes, percepções e compreensões singulares para o crescimento profissional e pessoal, com esses moradores,

muito foi apreendido com seus relatos de vivências e saberes. Visto que essas colocações trouxeram conhecimento único quanto às experiências, valores culturais sobre a cidade de Catalão, a paisagem, o lugar, os costumes, entre outros elementos essenciais nas relações que envolvem o ser humano e a natureza.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. (tradução: Antônio de Pádua Danesi). A poética do espaço. São Paulo. Martins Fontes, 1993. 242 p.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Org. MODESTO, M. P. Maringá: Massoni, 2007, 332 p.

CAMARGO, J.C. ELESBÃO, I. O problema do método nas ciências humanas: o caso da Geografia. **Mercator - Revista de Geografia UFC.** Rio Claro, ano 03, nº 06, 2004.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur, 2007. 85 p.

CLAVAL, P. A. Geografia cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Manifestações de cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. p. 59-98. (Série Geografia Cultural).

COELHO, L. C. **Revelando a paisagem através da fotografia**: construção e aplicação de um método. Porto Alegre vista do Guaíba. 2011. 313 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre (RS). 2011.

COLLOT, M. Pontos de vista sobre a percepção das paisagens. **Boletim de Geografia Teorética,** v. 20, nº 39, 1990, p. 21-32.

CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural.** 2 edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2007, 224 p.

GOBBI, W. A. de O.; PESSÔA, V. L. S. Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões sobre o trabalho de campo. In: RAMIRES, C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 485-507.

IBGE. Censo Demográfico do ano 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: Jun. 2011.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2013. Disponível em<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520510&search=goias|catalao > Acesso em: Out. 2014.

LINCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 1960. 205 p.

LIMA, O. R. **O estudo da paisagem através da fotografia em Geografia**: Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar em Catalão (GO). 2011. 57 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO), 2011.

MARANGONI, A. M. M. C. Questionários e entrevistas: algumas considerações. In: VENTURI, L.A.B. (org). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p.167-174.
MENDES, E. P. P.de; PESSÔA, V. L. S. Técnicas de investigação e estudos agrários: entrevistas, registros de observações e aplicação de roteiros de entrevistas. In: RAMIRES, Júlio César de L.; PESSÔA, Vera Lúcia S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa:** nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 509 – 537.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATALÃO. **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável Urbano e Ambiental de Catalão**, 2002. 100 p.

RÊGO, G. S. M. M.; FERNANDES, J. L. J. A Topofilia dos cidadãos para com o Patrimônio Natural Urbano: o caso da cidade de Coimbra. Disponível em < http://www.periodicos.ufsc.br/index. php/geosul/article/view/13971. Acesso em: Out 2012.

ROCHA, L. B. **O centro da cidade de Itabuna.** Trajetória, Signos e Significados. Ed. UESC. Ilhéus, Ba. 2003. 190 p.

ROSENDHAL, Z. C.; R. L.; (Orgs). **Paisagem, Imaginário e Espaço.** Rio de Janeiro. Ed. UERJ. Série Geografia Cultural nº 08. 2007.

SALGUEIRO, T. B. Paisagem e geografia. **Finisterra**, n. 72, p. 37-58, 2001. Disponível em < http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2001-72/72_04.pdf> Acesso em: Mar. 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. São Paulo: Editora: Universidade de São Paulo, 2006. 260 p.

_____.**A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. São Paulo: Editora: Universidade de São Paulo, 2006. 260 p.

**_____.Da totalidade ao lugar**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2008: 176 p.

SHIER, R. A. Trajetória do conceito de paisagem na Geografia. Curitiba, nº 7, 2003, p. 79-85. Disponível em < http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/raega/article/view/3353>Acesso em: 15 mar. 2013.

SOARES, M. L A. **GRAFIAS URBANAS**: a cidade de vidro de Paul Auster. In. Qual espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 173 – 190.

TUAN, Y.F. **Topofilia**: um estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1980. 260 p.

_____.Y.F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva de experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1983. 250 p.

UNESCO. recomendações sobre a paisagem histórica urbana: Disponível em < http://www.sintraovpm2011.com/ocs/public/conferences/1/docs/UNESCO_RECOMENDA.pdf?PHPSESSID=25f455cc3e79b22f3de89e90062ee414>. Acesso em: 10 Janeiro 2013.